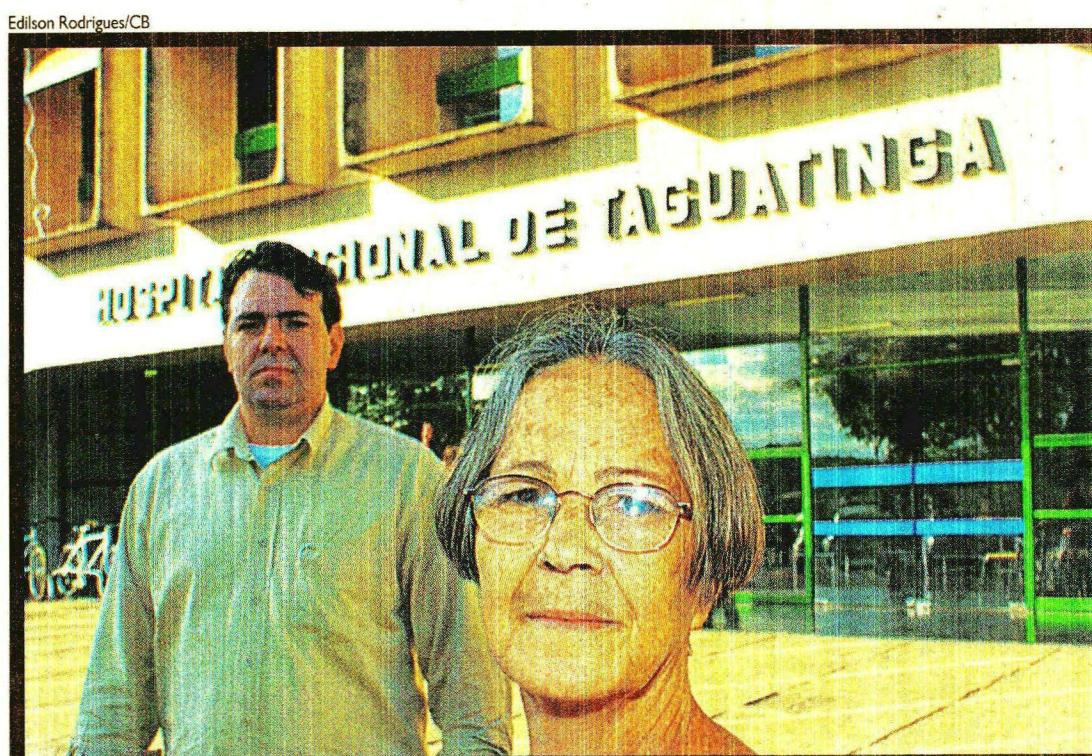


Vítima de hantavírus é do Gama

ALINE ADOLPHS
DA EQUIPE DO CORREIO

A vítima mais recente de hantavirose no Distrito Federal é um morador do Gama. Com este, são três os casos na cidade. Nilton Gonçalves Cintra, 58 anos, está internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) há cerca de 14 dias. Exames realizados pelo laboratório Adolfo Lutz, de São Paulo, confirmaram a doença. De acordo com o médico residente Danilo Lima, que acompanha o caso, Cintra ainda apresenta quadro grave e respira através de aparelhos. "Contudo, melhorou muito em relação aos primeiros dias. Ele chegou ao hospital com um quadro infeccioso, queda de pressão, falta de ar e febre", afirmou Lima.

Cintra também foi submetido a hemodiálise assim que chegou ao HRT, pois os rins já não funcionavam, segundo o médico intensivista Ivan Castelli, que supervisiona o tratamento. Motorista aposentado, Cintra mora em uma chácara na Ponte Alta, norte do Gama, na região conhecida como Ca-



SIMONE CINTRA E O FILHO ALEX ACREDITAM QUE O APOSENTADO VAI SE CURAR DO HANTAVÍRUS: "O MAIS GRAVE PASSOU"

sa Grande. Ele e a mulher, a merendeira Simone de Andrade Cintra, 57, criam galinhas. Segundo o policial militar Diomar José da Silva, 34, genro de Cintra, ele costumava retirar

ratos de ratoeiras que colocava próximas ao galinheiro.

O chacareiro passou por dois hospitais antes de ser removido para Taguatinga. Ele chegou à emergência do Hospital Regio-

nal do Gama no dia 18 de junho, onde ficou internado com suspeita de dengue até as 14 horas do dia 20. Depois, foi levado ao Hospital Regional da Ceilândia, de onde saiu com 2% de chan-

ces de vida, segundo Diomar. "No hospital do Gama não deram um pingo de importância a ele. Meu sogro já estava com o pulmão comprometido e usando balão de oxigênio. Foi na Ceilândia que uma médica suspeitou que era hantavirose."

Emergência

"Fiquei assustada com o tratamento que deram ao meu marido naquele hospital. O médico que o atendeu não está preparado para casos de emergência, é ginecologista", disse Simone. Cintra não possui plano de saúde. A mulher explicou que uma equipe da vigilância ambiental

esteve na chácara e orientou sobre os procedimentos com o galinheiro. "Me disseram para usar luvas e botas quando fosse chegar perto do local para tratar as galinhas." Ela afirmou que está seguindo as recomendações à risca.

O filho do aposentado, Alex Gonçalves Cintra, 30, tem esperanças na recuperação do pai. "Ele já saiu do coma e o mais grave já passou. Devemos isso em grande parte à equipe do HRT, que está se empenhando", destacou. Simone também acredita na cura. "Ele está consciente e hoje (ontem) até falou comigo, me pediu água."

OS CASOS

Confirmados

• Paulo Rodrigues de Oliveira, 25 anos, morador do Jardim Roriz, em Planaltina. Primeiro caso confirmado do ano, reagiu bem ao tratamento e se curou.

• Um morador do Gama se recuperou após tratamento. A identidade não foi revelada.

• Edson Luís Queiroz Pereira, 17 anos, morador do bairro rural Rodeador, em Brazlândia. Morreu no dia 25 de abril.

• O caseiro Weder Fernando Silva da Cruz, 22, morreu no dia 1º de maio. Ele morava no Núcleo Rural Café Sem Troco, a 20 km de São Sebastião, na região do PADDF do Paranoá.

• O motorista Jorge Borges Gomes, 24, morreu na noite de 30 de abril. Ele vivia em Marajó, distrito de Cristalina.

• 6. Um policial militar, morador do Gama, cuja identidade não foi revelada. Ele se curou.

• Um estudante de Planaltina recebeu

tratamento e já voltou às atividades normais.

• Paulo César Cabral dos Santos, 18 anos, morreu subitamente na tarde do dia 2 de junho, no distrito de Alphaville, em Cristalina.

• Duas pessoas não identificadas que moravam em uma das quatro cidades em que ocorreram casos neste ano — Paranoá, Brazlândia, Gama e Planaltina. As duas se curaram.

• O aposentado Nilton Gonçalves Cintra, 58, morador de Ponte Alta, Norte do Gama, é o caso mais recente de hantavirose confirmado pela Secretaria de Saúde. Ele está internado na UTI do Hospital Regional de Taguatinga em estado regular.

Suspeitos

• O Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, analisa o caso de 15 pessoas com suspeita da doença. São onze residentes no Distrito Federal, três em Goiás e região do Entorno, e um em Minas Gerais.